

Formação do Professor para um Ensino Contextualizador: Estudo de Caso na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Florence M. C. de Farias¹ (PQ)*, Ana Carolina C. Pontes¹ (IC) e João Augusto de M. Gouveia-Matos² (PQ)

*gqoflor@vm.uff.br

1. Universidade Federal Fluminense (UFF), GQO, IQ, Niterói, R.J.;

2. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), DQO, IQ, Ilha do Fundão, R.J.

Palavras Chave: DCNEM, formação de professor, contextualização do ensino.

Introdução

As Diretrizes curriculares para o Ensino Médio propõem uma estrutura curricular com a definição de três áreas do conhecimento articuladas entre si através de um trabalho interdisciplinar e contextualizado, buscando desenvolver no aluno capacidades de expressão e comunicação; investigação e compreensão; e contextualização sociocultural.¹ Com esse enfoque, a química é definida como “instrumento de formação humana, meio de interpretar o mundo e intervir na realidade” devendo ser um instrumento de formação que amplie os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania.² Para isso, o professor de química deve estar habilitado ao exercício de um ensino contextualizador, levando ao aluno a compreender os conceitos da química, sua relevância e aplicação para o entendimento dos fenômenos que o cercam no mundo atual.

Com esse pressuposto, neste trabalho objetivamos averiguar o quanto os alunos de licenciatura em química da UFF estão sendo habilitados para o exercício da competência acima citada, através da elaboração e aplicação durante o segundo semestre letivo de 2010, de um questionário com quinze questões de múltipla escolha subdivididas em: seis que versavam sobre conceitos da “química acadêmica”, e nove sobre “química do cotidiano”, onde se arguia sobre a aplicação dos seis primeiros no dia a dia. Havia cinco opções para resposta em cada questão, dentre as quais eram fornecidas a opção “Não Sei” (para evitar respostas aleatórias) e “NRA”-nenhuma das respostas anteriores.

Resultados e Discussão

Foram respondidos e analisados 141 questionários (em um total de 292 alunos regularmente matriculados).

Para cada período letivo contou-se o número de acertos e de erros e calculou-se o índice de acerto (iA - número de acertos/total de questões) e o valor médio de acerto ($VmiA$: iA /número de questionários respondidos). A mesma metodologia foi aplicada para os cálculos dos valores médios de erros totais

($VmiET$), que incluem também a resposta “não sei”. Os resultados encontrados são mostrados nos gráficos abaixo:

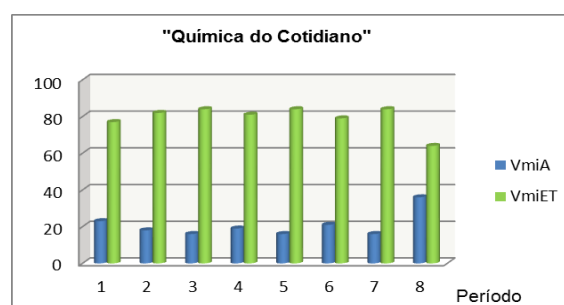


Figura 1: Relação de VmiA e VmiET por período letivo nas questões de “química do cotidiano”

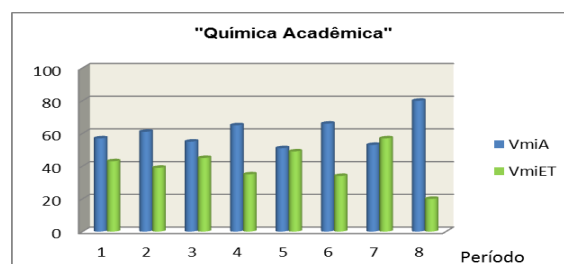


Figura 2: Relação de VmiA e VmiET por período letivo nas questões de “química acadêmica”

Conclusões

A análise dos dados evidencia que no decorrer do curso de licenciatura em química da UFF há uma evolução na aquisição de conceitos de química, mas não na capacidade de transposição desses para a aplicação em um ensino contextualizador.

Agradecimentos

A todos os alunos que se dedicaram a responder ao questionário.

IBRASIL. Ministério da Educação – MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec – **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC/Semtec, 2004.

2. Ministério da Educação – MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Semtec – **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 2006.